



1963. Primeira descida ao Algar do Carvão com recurso ao Calção.

O CURRÍCULUM DE UMA EXISTÊNCIA (1963-1980)

PAULO J. M. BARCELOS
& JOÃO MONIZ*

* ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

DURANTE 50 ANOS FORAM MUITAS AS ATIVIDADES, missões, expedições, exposições, caminhadas, explorações, provas desportivas e outras, que os Montanheiros concretizaram. O que agora se apresenta é um resumo do currículo da associação até ao sismo de 1 de Janeiro de 1980. O que se passou depois dessa data terá lugar no próximo número do *Pingo de Lava*.

Estão aqui alguns dos acontecimentos mais significativos da história dos Montanheiros. Alguns ficam por referir por questões de espaço e outros foram agrupados nos parágrafos seguintes, para facilitar a leitura do texto.

Logo em 1964, os Montanheiros iniciam contatos com outras entidades, de interesses congêneres, acolhendo-as na sua sede, trocando impressões e realizando por vezes expedições conjuntas. Entre estas contavam-se os Serviços Geológicos de Portugal, Sociedade Portuguesa de Espeleologia, Grupo de Espeleologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, e diversas outras coletividades. A participação científica de então passava por ações como: a recolha de água da nascente do Algar do Carvão para entregar ao Dr. Henrique Henriques Flores a fim de fazer uma análise bacteriológica; fazer medições periódicas das temperaturas das fumarolas das Furnas do Enxofre, feitas com um termómetro blindado oferecido pelo Centro de Estudos de Geologia Pura e Aplicada da Faculdade de Ciências de Lisboa, e posterior envio a quem sabia interpretar e trabalhar esses dados.

Muitos outros grupos, individualidades e população em geral, foram guiados pelos Montanheiros desde o início das suas explorações e descobertas, permitindo que vissem e apreciassem pela primeira vez o que poucos ou nenhuns tinham ainda visto. Falamos de nomes como Vitorino Nemésio, Gerard Mottet (Prof. universitário de Física e Geografia em Madagáscar), Dr. Moreira Baptista (Secretário de Estado da Informação e Turismo), General Altino de Magalhães (Governador Militar dos Açores), o Presidente da Junta Central de Portos de então, Brig. Gen. Warren G. Johnson (comandante do destacamento americano nas Lajes), para referir alguns.

Depois, começam as “visitas de estudo”, principalmente dos alunos do Liceu de Angra. Muitas pessoas acorriam a ver as simples mas singulares exposições de amostras geológicas recolhidas um pouco por toda a ilha. Pelos salões de várias freguesias e nas sedes de outras coletividades ia-se projetando a sua coleção de kodachromes, como então se chamavam os slides ou diapositivos, com imagens de cavernas e recantos desconhecidos que surpreendiam quem as via.

Na sua sede, à data na rua de S. João, eram organizadas palestras com investigadores como o Ten. Cor. José Agostinho, Prof. Victor Hugo Forjaz, Dr. Jaime Martins Ferreira, Prof. Georges Zbyzewsky, Dr. Adérito de Medeiros Freitas, Doutor Virgílio Brum, Manuel José Dias Júnior, Cónego Francisco Caetano Tomaz e Dr. Mário Alves Salgueiro.



1963. Primeira descida ao Algar do Carvão. Aspecto geral.

A exploração espeleológica esteve na origem da formação desta associação e foi sempre um dos pilares fundamentais nestes 50 anos de existência, pois quase tudo estava por fazer e conhecer. Estes foram os anos da “descoberta” na ilha Terceira de cavidades vulcânicas como: o Algar do Carvão, Gruta do Natal, Gruta dos Balcões, Furna do Cabrito e Furna d’água, só para referir as mais conhecidas. Em 1973 já eram conhecidas cerca de 80% do total de cavidades hoje inventariadas. Não admira pois a grande motivação em encontrar e estudar grutas noutras ilhas, o que desde o primeiro instante conferiu um âmbito regional à associação. São realizados trabalhos semelhantes nas restantes ilhas. Apenas Santa Maria passa ao lado destas expedições.

1963 No Verão de 1963, num dos vários passeios que um grupo de amigos costumava fazer aos fins de semana, ouviram falar de um *buraco fundo* no interior de um pico, no centro da ilha. Curiosos, foram ao seu encontro descobrindo a cratera do Algar do Carvão, por onde outros já haviam descido.

1963 Decididos a penetrar no seu interior, um

total de 37 pessoas deslocaram, a 18 de agosto, para a primeira descida ao Algar do Carvão, tendo 17 homens conseguido fazê-lo com recurso ao sistema de “calção”. Recolheram-se as primeiras amostras de rochas e tiraram-se fotografias. Viram no interior ossadas de cães, cabras e vacas. Apenas Manuel Alves desceu até à lagoa e encheu um garrafão de água, que se partiu na subida.



1963. Sede na Rua de São João, n. 108, quando ainda não havia cadeiras.

1963 Durante uma visita no mês de novembro às Furnas do Enxofre, onde este grupo de amigos resolveu almoçar, surge a ideia de se formar uma associação, o que facilitaria a aquisição de material para exploração espeleológica e agregar vontades e esforços em torno dessa causa. Nesse mesmo dia, quando chegaram a Angra, fez-se uma lista com os nomes de todos os interessados. Na sexta-feira seguinte, dia 29 de novembro, já tinham uma sede no 1º andar da Rua de S. João nº 127.

1963 A 1 de dezembro são redigidos os primeiros estatutos da associação, denominada então de “Os Montanheiros – Organização de Campismo Terceirense”, que são enviados a 9 de abril de 1964 ao Diretor Geral dos Desportos e ao Ministro da Educação Nacional. São aprovados pela DGD a 15 de junho seguinte e registados também em 1964 na Secretaria Notarial sob o nº 154, conta 7020. O Ministério da Educação Nacional no entanto não chega a aprovar esses estatutos. Resolve-se alterar a denominação para “Sociedade Cultural e Educativa Os Montanheiros”, designação usada desde 1965 enquanto se esperava uma aprovação... que também nunca chegou. Só mais de um ano depois, a 16 de fevereiro de 1967, após terem sido aprovados e subscritos por 30 sócios novos estatutos para a associação, foram finalmente aprovados pelo Governador Civil do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, por alvará nº 12/67 de 28 de fevereiro de 1967, já com a denominação de “Os Montanheiros – Sociedade de Exploração Espeleológica”.



1964. Descida do Algar da Madre de Deus.



1964. Segunda descida ao Algar do Carvão. Vê-se o guincho usado para içar os expedicionários.



1964. Segunda descida ao Algar do Carvão, usando a Cadeira.

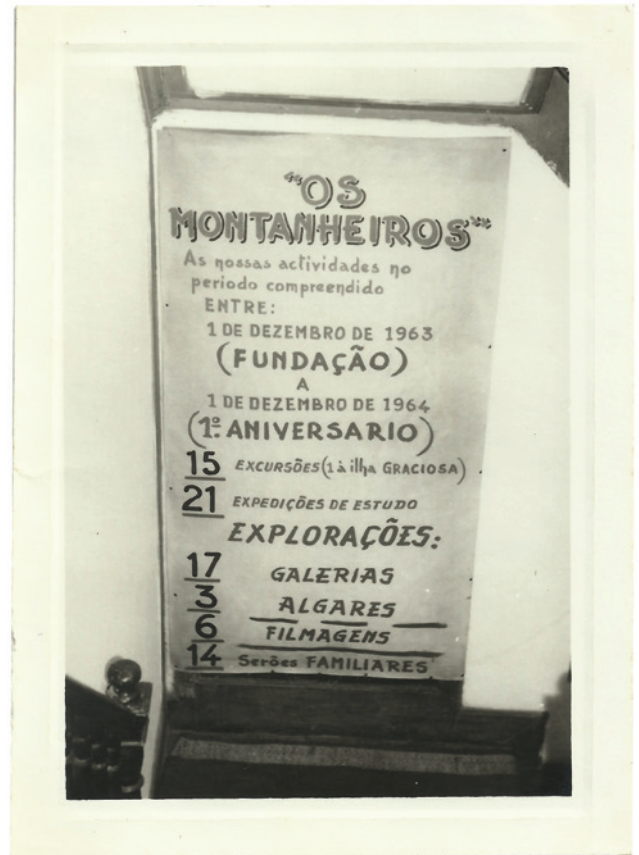
1964 A 15 de março, na primeira exploração realizada, estabelecem a ligação entre o Algar e a Gruta da Madre-de-Deus, no Porto Martins, e descobrem uma garrafa deixada por outros exploradores 24 anos antes.

1964 A 22 de março é realizada a segunda descida ao Algar do Carvão recorrendo a um sistema diferente que facilitou a descida e subida dos exploradores, permitindo maior número de espeleólogos.

1964 A 22 de abril exploram pela primeira vez a Gruta do Natal, conhecida nessa época por Galerias Negras ou por Gruta do Cavalo devido a lá se ter encontrado o esqueleto intacto de um desses animais.

1964 Nova descida ao Algar do Carvão a 10 de junho, com levantamento topográfico no exterior pelo topógrafo Garcia Pedro, orientado pelo Eng.º Fernando Codorniz Fagundes, e no interior pelo agente técnico de engenharia Ulisses Bettencourt e pelo desenhador Péricles Ortins.

- 1964** Como a anterior sede era muito pequena, com apenas 2 quartos, e porque já havia um número considerável de sócios, no verão de 1964, a associação muda a sua sede para o 2º andar da Rua de São João nº108, onde se manteve até ao terramoto de 1 de janeiro de 1980.
- 1964** Neste ano realiza-se a primeira de muitas expedições, que os Montanheiros haveriam de realizar noutras ilhas. Foram até à ilha Graciosa, onde desceram a Caldeirinha de Pêro Botelho e levaram um bote até à Furna do Enxofre para passear na lagoa.
- 1964** A 11 de outubro faz-se nova descida ao Algar do Carvão de 7 montanheiros: Ulisses Bettencourt, Américo Luís, Rafael Azevedo, Diamantino Paz, José Pereira, Manuel Sousa e Osvaldo Simões. Numa exploração de 7 horas em que, pela primeira vez, foi perscrutada a zona do palco e a zona da lagoa.
- 1964** No dia 1 de dezembro realiza o seu 1º aniversário. Já tinham sido realizadas pela associação: 15 excursões, uma delas à ilha Graciosa, 21 expedições de estudo, 14 serões familiares, 6 filmagens e 20 explorações (17 grutas e 3 algares). Nesse dia montou-se uma exposição na sede, com 39 fotografias, 54 amostras geológicas (parcialmente catalogadas) e desenhos, que durou cerca de 13 dias. O espaço, com apenas uma se-



1964. Um ano recheado de atividades.



1964. Exposição de amostras geológicas na sede dos Montanheiros.

taria, uma arrecadação bem recheada e uma sala comum mobilada e decorada ainda improvisadamente, é visitado por centenas de pessoas. Aqui tinham os arquivos, máquina de dactilografia, impressos timbrados, o emblema, o quadro de distribuição de tarefas, o mapa topográfico da ilha e localização das “excursões” realizadas, fotografias e “troféus”, um rádio, numerosos capacetes, lanternas elétricas de mão, espias e cordame, picaretas, baterias, telefones portáteis, bornais e cantis, máquina fotográfica e de filmar, um projetor e um ecrã. Num outro pequeno compartimento tinham o equipamento de revelação e ampliação dos negativos fotográficos. A associação contava já com mais de 130 sócios.

- 1965** Com a promessa de apoios, que chegariam mais tarde, a associação dá início à abertura do túnel de acesso ao Algar do Carvão no dia 28 de maio de 1965. Durante os fins de semana e feriados os montanheiros que podiam deslocavam-se até ao Algar do Carvão com o objetivo de abrir um túnel, que se previa vir a ter cerca de 60 metros de comprimento. Diversas entidades colaboraram com a associação.

- 1966** De 15 a 17 de agosto estiveram acampados 17 membros dos Montanheiros na ilha do Pico, onde se incluíam o Américo Luiz, o Arnaldo Melo e o Eovaldo Moniz, tendo filmado vários aspectos da paisagem daquela ilha e de uma subida à montanha por eles realizada. Visitaram ainda a ilha do Faial antes do regresso à Terceira.



1964. Ten. Cor. José Agostinho numa das suas visitas aos Montanheiros.

1967 Conhecendo já a existência da Gruta dos Balcões e da sua complexidade, a associação organiza de 9 a 11 de junho a primeira expedição a uma gruta com pernoita dos participantes no seu interior. Os expedicionários foram Américo Luís, Eovaldo Moniz, José Manuel, Manuel Aguiar e Jorge Gonçalo. O grupo entrou às 21:00h da sexta-feira dia 9 e saíram perto das 23:00h de domingo, permanecendo um total de 50 horas no subsolo. Comunicavam com o exterior de meia em meia hora através de uma linha telefónica propositadamente montada para esse fim. Apesar do esforço não foi possível explorar toda a gruta.

1967 Nova expedição à ilha do Pico, no dia 5 de setembro. Américo Luís, Rafael Azevedo e Paulo Alberto Martins visitaram a Gruta de Henrique Maciel (ou Furna do Estácio) e a Furna do Frei Matias. No regresso pelo Faial fazem, no salão da sociedade "Amor da Pátria", uma apresentação pública, com projeção de diapositivos sobre as grutas da Terceira e de um filme sobre a atividade do Vulcão dos Capelinhos.

1968 Com o túnel terminado, a 7 de fevereiro iniciam os Montanheiros as obras de construção da estrada de acesso ao Algar do Carvão, a partir do Caminho do Cabrito, com a mão-de-obra dos associados. Posteriormente tivera a colaboração financeira e em géneros de diversas entidades, algumas que haviam ajudado já na abertura do túnel, como: Junta Geral de Angra por intermédio das Obras Públicas e Estação Agrária, do programa "People to People" da Força Aérea Americana (secção de engenharia), Câmara de Angra e Junta de Freguesia de Santa Luzia.



1965. Início da abertura do túnel de acesso ao Algar do Carvão.



1965. Abertura do túnel de acesso ao Algar do Carvão.

1968 Como curiosidade refira-se que por despacho do Ministro da Marinha, de 23 de fevereiro de 1968, foi concedida aos Montanheiros uma concessão para exploração e levantamento do fundo do mar de fragmentos de navios e outros objetos, em toda a costa da ilha Terceira. Algum tempo antes falava-se entre os associados na inclusão da componente arqueológica nos estatutos da associação.

1968 A 17 de novembro inicia-se a construção de uma escadaria em madeira no interior do Algar do Carvão, que permitisse a quem atravessasse o túnel descer a partes mais profundas.

1968 No 5º aniversário dos Montanheiros foi aberto o Algar do Carvão ao público pela primeira vez. Nesse dia 1 de dezembro inaugurou-se a caminho de acesso com cerca de 800 m, o túnel com cerca de 50 m e a escada provisória em madeira com 161 degraus dispostos em 7 lanços, que levavam à plataforma por cima da lagoa. Instalou-se um rudimentar sistema iluminação e convidou-se a população em geral a visitar o Algar do Carvão, tendo comparecido cerca de 2500 pessoas. Estiveram presentes o Governador do Distrito e o Comandante da Força Aérea Americana, a quem foram publicamente agradecidas as contribuições recebidas. Houve ainda lugar a um agradecimento público especial a José Ataíde da Câmara pela doação aos Montanheiros do terreno que compreendia o algar e o espaço onde foi construída a estrada.



1967. Primeira expedição, com pernoita, à Gruta dos Balcões.

1969 Em maio é realizada uma expedição à ilha de São Jorge, com exploração dos algares conhecidos por Bocas do Fogo.

1969 A 22 de setembro tem início a 2ª fase das obras, do caminho de acesso ao Algar do Carvão, com a construção dos muros de vedação e pavimentação posterior.

1969 Um grupo de 7 montanheiros (Davide J. M. Renheiro, Fernando H. C. Ávila, José A. Silva, José Gabriel, Manuel Aguiar Silva, Manuel F. Corvelo e Rogério T. Silva) desloca-se a 2 de novembro à zona da Salga a fim de localizar uma gruta de que tinham ouvido falar. Desceram uma arribas, encontraram a entrada junto ao mar e percorreram o tubo lávico até ao fim, que estava obstruído com terra. Batizaram-na de *Gruta das Agulhas* porque, num determinado sítio do teto, proliferavam umas pequenas estalactites pontiagudas, por vezes com alguns centímetros de comprimento. Integrado nas comemorações do aniversário desse ano, foi construída uma escada em madeira que dava acesso à entrada, sendo a gruta aberta ao público e visitada por muitas pessoas.

1969 No dia de Natal é feita a abertura ao público e realizada uma missa no interior da Gruta do Natal. Foi celebrada pelas 12 horas, pelo venerando Arcebispo de Goa e Patriarca das Índias Orientais Sr. D. José Vieira Alvernaz, acolitado pelos reverendos Cónego Jeremias Machado da Rocha Simões e Dr. Vasco Parreira. Participaram cerca de 500 pessoas. Os preparativos envolveram o arranjo da estrada de acesso, um parque de estacionamento



OS MONTANHEIROS

1968. Abertura de um caminho de acesso até junto ao Pico do Carvão.

para automóveis, construção da escadaria para a entrada na gruta e iluminação do interior da cavidade e da Lagoa do Negro. Construiu-se também um altar e uma cruz em pedra. Várias entidades foram convidadas para participar na missa e durante 5 dias (25, 27, 28 de dezembro, 1 e 4 de janeiro) mais de 9000 pessoas visitaram a Gruta do Natal, entre as quais o Brig. Gen. Warren G. Johnson, comandante do destacamento americano nas Lajes.

1970 No dia 28 de maio levou-se madeira para o interior do Algar, fazendo-a descer pela abertura da cratera, e iniciou-se a construção das escadas de acesso à lagoa, onde se improvisou um cais e onde se construiu uma jangada. Neste processo, o mestre Manuel Machado Gorgita caiu à água tendo sido a primeira pessoa a nadar na lagoa.

1970 Foi neste ano que se resolveu introduzir nesta ilha uma nova forma de confeção gastronómica: o Cozido nas Furnas do Enxofre. Tendo sido os Montanheiros os primeiros a implementar tal prática, sem grande regularidade, outros haveriam também de o experimentar.

1970 O Algar do Carvão é aberto à visitação pública pela primeira vez, no dia 21 de junho, das 9:30 às 17:00 horas, após terminar a última fase do programa de aproveitamento turístico deste espaço. A escada da lagoa estava pronta e a iluminação ficou a cargo de projeto-



1968. Construção de escadaria em madeira no interior do Algar do Carvão.

res que foram instalados para o efeito. Desciam-se 365 degraus até chegar ao cais e à jangada, colocados junto da lagoa. Só a jangada registou um movimento de 610 pessoas neste dia. Esteve aberto ao público por 4 dias, durante as festas Sanjoaninas desse ano, sendo o algar visitado nesse período por cerca de 4000 pessoas.

1970 Nos dias 25 e 26 de julho os Montanheiros convidam várias entidades para as comemorações em homenagem à gloriosa Brianda Pereira, no 389º aniversário da



1969. Primeira abertura ao público e missa, na Gruta do Natal.



1970. Abertura ao público da Gruta das Agulhas.



1970. O Algar do Carvão é aberto ao público pela primeira vez.

Batalha da Salga. No dia 25 houve excursão dos sócios: pelas 16:00 horas abertura da Gruta das Agulhas, jantar, projeção de slides e filmes à noite, com acampamento noturno no interior da gruta. No dia 26 houve provas náuticas, de pesca, mergulho, missa e provas de natação, sendo que a gruta também esteve aberta neste dia.

1970 Américo Luís e Rafael Azevedo, de 10 a 12 de outubro realizaram uma expedição a S. Jorge, onde procederam ao levantamento topográfico da Gruta da Beira e exploraram a Gruta do Leão, seguindo depois para a ilha do Pico onde descobriram o algar da Gruta dos Montanheiros e mais 2 dezenas de outras grutas e algares.

1970 Celebra-se no dia 25 de dezembro, pela 2ª vez, uma missa na Gruta do Natal. Os preparativos levaram os Montanheiros a fazer melhoramentos no acesso e a “ampliar” as salas da gruta. Colocaram-se várias árvores de Natal iluminadas com séries de lâmpadas. Foi montado também um presépio de figuras em tamanho real junto ao altar. Construiu-se uma casa rústica, tipo séc. XVIII, a que se chamou o “Lar do Montanheiro”, cópia fiel da habitação tradicional, decorada a preceito com utensílios, mobiliário, vestuário e até com 2 manequins a imitar os costumes da época. José Orlando Chaves Soares de Sousa esculpiu em argila a cabeça de um “preto”, que foi colocada na casa numa invocação à lenda da Lagoa do Negro, e fez vários desenhos que ficaram expostos nas paredes da galeria principal. Foi lançada na Lagoa do Negro a embarcação a remos com o nome de “Marina”. Pelas 11:00 horas o Patriarca das Índias, D. José Vieira Alvernaz celebrou a Missa de Natal, acolitado pelo Cónego Jeremias Simões e Dr. Vasco Parreira, em que participaram cerca de 700 pessoas. Na mesma ocasião foi benzido e inaugurado o “Lar do Montanheiro”. Durante o dia mais de 1000 pessoas visitaram a Gruta do Natal e o Lar, nomeadamente o Governador do Distrito e o Bispo de Angra D. Manuel Afonso de Carvalho.

1971 Na ilha do Pico, entre os dias 13 e 18 de julho, após a construção de escadas de acesso em madeira e a eletrificação, foi feita a abertura da Gruta dos Montanheiros, ao público, tendo sido realizada uma missa no domingo dia 18, pelas 11:30h, celebrada por D. José Vieira Alvernaz.

1971 Nas comemorações do 8º aniversário, a 1 de dezembro, foi apresentado o hino da associação “Avante Montanheiros”, com letra e música de António Mendes.



1970. Inauguração do túnel de acesso ao Algar do Carvão.

1971 Organizou-se no dia 25 de dezembro a 3ª missa na Gruta do Natal. Os Montanheiros embelezaram os terrenos circundantes à gruta, construindo um fontanário e fazendo um pequeno jardim de azáleas e japoneiras. O “Lar do Montanheiro” foi rebocado, as suas paredes caiadas de branco, cobrindo-se o teto com telha regional. Pelas 12:00h foi celebrada no interior da gruta a missa de Natal, pelo Bispo de Angra e ilhas dos Açores D. Manuel Afonso de Carvalho, acolitado pelo Cónego Jeremias Simões. Nesta celebração teve lugar o batismo da menina Carla Cristina Marcelino, filha de Manuel Silveira Marcelino e Berta Maria Meneses, no interior da gruta do Natal.

1972 Em julho foi visitada, na ilha Graciosa, a Galeria do Forinho, que durante muito tempo serviu de cozinha, de adega e de forno, a Furna do Lavar e a Furna da Maria Encantada.



1970. O Lar do Montanheiro, casa típica construída pela associação junto à Gruta do Natal.



1971. Missa de Natal, na Gruta do Natal.



1971. Baptizado na Gruta do Natal.

1972 De 5 a 10 de setembro foi realizada a segunda expedição à Gruta dos Balcões com pernoita no interior, por Américo Luís, Carlos Castanha, Jorge Silva, José A. Bettencourt e Corvelo, que desta feita conseguiram explorar 3760 metros de gruta. Os trabalhos preparatórios envolveram a sinalização informativa para os interessados em se deslocar ao local, dos Picos Gordos até ao parque de estacionamento improvisado, junto à entrada da gruta, montagem de tendas de campanha para a brigada exterior, que incluíam abastecimentos e posto de socorro. Às 19:00 horas do dia 5, antes da entrada, houve lugar a uma inspeção médica pelo Dr. Mário Lima. Permaneceram no interior da gruta durante 115 horas, praticamente 5 dias. Contactavam com o exterior por meio de linha telefónica. À saída (na tarde de domingo) nova inspeção médica e entrevista para o jornal "A União". Como curiosidade observaram uma derrocada inexistente na primeira exploração, a mais de 2000 m da entrada, e que bloqueava o acesso para uma das mais interessantes salas, que havia ficado desenhada na primeira expedição.

1972 A 24 de setembro Américo Lemos Luís apresentou na ilha Graciosa, em diversos salões, diapositivos sobre a expedição efetuada à Gruta dos Balcões. No mês seguinte foi a São Jorge com Rafael Azevedo e procederam à exploração e levantamento topográfico da Gruta do Leão, Gruta da Beira e Algar das Bocas de Fogo.

1973 Procedeu-se ao alargamento do túnel de acesso ao interior do Algar do Carvão e consolidou-se o mesmo com betão.

1973 Terceira expedição à Gruta dos Balcões, de 8 a 15 de junho. O grupo inicial era composto por Américo Luís, Jorge Silva, Leonel Castanha, Fátima Marília Cabral Rodrigues e Maria Cecília Rodrigues Meneses. Permaneceram cerca de 8 dias no subsolo. À entrada e à saída foram feitos exames médicos pelo Dr. Ramiro Lima. O objetivo principal foi a desobstrução da passagem para uma sala, a 2800 m da entrada, que tinha ficado obstruída por uma derrocada que ocorreu entre a 1ª e a 2ª expedição feita a esta gruta. Pretendeu-se ainda proceder a uma primeira avaliação com vista ao futuro levantamento topográfico da gruta. Levou-se cerca de 300 Kg de mantimentos e material diverso para gruta. Foi montado um sistema telefónico para comunicações com a brigada de apoio no exterior, composta por 12 pessoas.

1973 A 30 de novembro, José Ataíde da Câmara e esposa, fizeram doação aos Montanheiros de uma área de 3 ha, compreendendo o Algar do Carvão, largo de estacionamento e o troço de terreno utilizado como caminho de acesso, a partir do Caminho do Cabrito.



1971. Sessão de apresentação de diapositivos ao público, na sede da associação.



1971. Palestra pelo Prof. Victor Hugo Forjaz, no aniversário da associação.



1979. Operação Caranguejo.

1974/5 Foi finalmente arranjado e melhorado o caminho de acesso ao Algar do Carvão, que havia sido iniciado em 1968, com a construção de muros, retificação do piso e asfaltagem, bem como do largo de estacionamento.

1975 Expedição espeleológica às ilhas Flores e Corvo. Nenhuma cavidade foi encontrada.

1976 Foi edificada uma pequena construção para servir de casa-abrigo para os visitantes do Algar do Carvão e albergar instalações sanitárias.

1977 Foi construída uma nova escadaria de acesso ao interior do Algar do Carvão em betão e pensava-se num projeto para um caminho de acesso às Furnas do Enxofre.

1978 Expedição espeleológica à ilha de S. Miguel, constituída por Manuel Aguiar Silva, Jorge Silva, José Manuel Sousa e Fernando Homem. Foram exploradas a Gruta do Esqueleto, Gruta da Rua do Carvão e Algar da Batailha.

1978 Missa na Gruta do Natal, pelas 12:30h do dia 25 de dezembro, celebrada pelo Bispo de Angra e ilhas dos Açores D. Aurélio Granada Escudeiro. Depois da missa e até às 17 horas esteve presente um presépio vivo,

composto por 16 quadros. A estrada de acesso à Gruta do Natal, totalmente reparada pelos Serviços Florestais, foi inaugurada no dia seguinte, ficando com a designação de Avenida Vital Brito do Rio, que foi o grande impulsionador desta obra.

1979 Os montanheiros Manuel Aguiar e Jorge Silva são chamados a resgatar Jorge Martinez cidadão porto-riquenho de 23 anos, de nacionalidade americana, que havia caído no algar da Furna Abrigo, na montanha do Pico, com cerca de 40 m. A operação levou cerca de 35 minutos. Manuel Aguiar desceu o algar e resgatar o indivíduo do seu interior, onde permanecera 18 horas desde a sua queda. Para tal amarrou-o a uma maca que foi posteriormente içada. O sinistrado tinha fraturas e lesões mas encontrava-se com vida. A “Operação Caranguejo”, como então se denominou, decorreu nos dias 29 e 30 de junho e contou com o apoio dos Bombeiros Voluntários da Madalena e da Força Aérea Portuguesa.

1979 De 30 de agosto a 3 de setembro os Montanheiros fizeram nova expedição às ilhas Flores e Corvo, denominada “Missão Flores 79”, para proceder ao levantamento da existência de grutas naquelas ilhas e recolher imagens do património natural.